

FILIPE, Carlos Mattoso

«Quando se fala de Açúcar» in Portugal no Mundo , dir. por Luís de Albuquerque, vol. 3, O Descobrimento da Rota do Cabo e as suas Consequências. O Descobrimento do Brasil e suas Consequências , Lisboa, Alfa, 1989, pp. 223-233.

BN H.G. 40851 V.

223

Noção tradicional de ciclos de produtos: pau-brasil, açúcar e ouro.

Ideia de um produto dominante, que imprime o seu cunho na economia .

Existência de outros produtos, complementares, em cada "ciclo":

Açúcar : pau-brasil, tabaco e gado;

Ouro : diamantes;

A economia brasileira estruturada em torno do espaço económico do Atlântico, fundamentalmente através de ligações triangulares entre o continente sul-americano ... , Portugal e a África ocidental.

225

Os produtos da primeira fase - " ciclo do pau-brasil " - (1500 -1530) são: pau-brasil, papagaios, macacos, alguns escravos e algum algodão já existente antes da chegada de Cabral.

Segunda fase - " ciclo do açúcar " - (de meados do século XVI a finais do século XVII): pau-brasil, açúcar, algumas especiarias (como o gengibre), mel e cera (produtos do sertão) e tabaco (este é levado juntamente com aguardente a África e trocado por escravos). Da Europa (a maioria das vezes via Portugal) importa produtos manufacturados, alguns bens alimentares, sal e vinho; do rio da Prata chegam couros e prata obtida, nomeadamente, através da reexpedição de escravos; da Ásia, quando às costas brasileiras aporta algum navio vindo de lá, vêm sedas e outros produtos de luxo; da Terra Nova chega bacalhau ... ; mas no Brasil também se dá caça à baleia e se desenvolve a criação de gado, actividade que, conjuntamente com os movimentos das entradas e das bandeiras, conduz ao devassamento do sertão.

O pau-brasil continua a ser comerciado na segunda metade do século XVI. Simultaneamente, chegam do Brasil os primeiros escravos negros destinados às fazendas e engenhos de açúcar (usados para o corte de pau-brasil durante as estações mortas da produção do açúcar).

226

Aumenta substancialmente o abastecimento do mercado. O aumento do abate de árvores é muito acentuado, e o receio da desarborização leva à publicação (1605) de um regulamento relacionado com o corte de pau-brasil. Torna-se necessária uma licença do provedor-mor para o abate das árvores. A efectividade destas medidas parece ter sido muito pouca. Em 1612 refere-se a necessidade de suspender provisoriamente o abate na região de Pernambuco.

1625 : concessão do monopólio à Companhia de Jesus .

Em 1649 , com a construção da companhia Geral do comércio do Brasil, nova fase se inicia. O principal objectivo que se pretendia atingir era a protecção do comércio do Brasil através de uma frota. ... A Companhia detinha os monopólios do fornecimento de vinho, das farinhas, de azeite e bacalhau ao Brasil e ainda do transporte do pau-brasil, mediante o pagamento de um direito sobre as quantidades transportadas.

... Portugal, reservando, com as suas leis, o tráfego com o Brasil para os Portugueses, não tinha a mesma eficácia na colocação europeia dos produtos brasileiros, que era feita por barcos e mercadores estrangeiros para as zonas da sua influência.

[incompleto]
